FORTISSIMO Nº 17 — 2018

PRESTO

20 / SET

VELOCE

21 / SET

ORQUESTRA FILARMÔNICA de MINAS GERAIS

FABIO MECHETTI | DIRETOR ARTÍSTICO | REGENTE TITULAR

Ministério da Cultura e
Itaú apresentam

PRESTO

20 / SET

VELOCE

21 / SET

Fabio Mechetti, *regente*
Robert Lakatos, *violino*

PROGRAMA

CLAUDE DEBUSSY

Imagens para orquestra nº 3: Rondes de Printemps

JEAN SIBELIUS

Concerto para violino em ré menor, op. 47
Allegro moderato
Adagio di molto
Allegro, ma non tanto

INTERVALO

CÉSAR FRANCK

O caçador amaldiçoado

CLAUDE DEBUSSY

La mer
Do amanhecer ao meio-dia no mar
Jogo das ondas
Diálogo do vento com o mar

CAROS AMIGOS E AMIGAS,

FOTO: RAFAEL MOTTA

No concerto desta noite, a Filarmônica celebra não somente os 100 anos da morte de Claude Debussy, mas a chegada da primavera, com suas promessas de renovação e esperança.

Iniciando e encerrando o concerto, obras de Debussy evocam a alegria e o aroma primaveril, assim como a majestade, a turbulência e a imensidão do mar. Representante maior do impressionismo na música, Debussy utiliza-se de uma rica paleta sonora que intui, quase descreve, com uma música efusiva e inebriante, imagens alegóricas que se reproduzem, ora nítida, ora vagamente, instigando a vontade de sonhar com a mais bela das primaveras e o mais belo dos oceanos.

Também de natureza programática é a dramática obra *O caçador amaldiçoado* do compositor belga César Franck. Nela vemos vestígios da linguagem debussyana, mas ainda ancorada no romantismo do fim de século.

Essa carga romântica permeia também o famoso *Concerto para violino* de Sibelius, executado nesta noite pelo jovem violinista sérvio Robert Lakatos.

A todos, um bom concerto.

FABIO MECHETTI

FABIO MECHETTI

Diretor Artístico e Regente Titular

Diretor Artístico e Regente Titular da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais desde sua criação, em 2008, Fabio Mechetti posicionou a orquestra mineira no cenário mundial da música erudita. Além dos prêmios conquistados, levou a Filarmônica a quinze capitais brasileiras, a uma turnê pela Argentina e Uruguai e realizou a gravação de oito álbuns, sendo três para o selo internacional Naxos. Natural de São Paulo, Mechetti serviu recentemente como Regente Principal da Filarmônica da Malásia, tornando-se o primeiro regente brasileiro a ser titular de uma orquestra asiática.

Nos Estados Unidos, Mechetti esteve quatorze anos à frente da Orquestra Sinfônica de Jacksonville e, atualmente, é seu Regente Titular Emérito. Foi também Regente Titular das sinfônicas de Syracuse e de Spokane, da qual hoje é Regente Emérito. Regente Associado de Mstislav Rostropovich na Orquestra Sinfônica Nacional de Washington, com ela dirigiu concertos no Kennedy Center e no Capitólio. Da Sinfônica de San Diego, foi Regente Residente. Fez sua estreia no Carnegie Hall de Nova York conduzindo a Sinfônica de Nova Jersey. Continua dirigindo inúmeras orquestras norte-americanas e é convidado frequente dos festivais de verão norte-americanos, entre eles os de Grant Park em Chicago e Chautauqua em Nova York.

Igualmente aclamado como regente de ópera, estreou nos Estados Unidos dirigindo a Ópera de Washington. No seu repertório destacam-se produções de Tosca, Turandot, Carmem, Don Giovanni, Così fan tutte, La Bohème, Madame Butterfly, O barbeiro de Sevilha, La Traviata *e* Otello.

Suas apresentações se estendem ao Canadá, Costa Rica, Dinamarca, Escandinávia, Escócia, Espanha, Finlândia, Itália, Japão, México, Nova Zelândia, Suécia e Venezuela. No Brasil, regeu todas as importantes orquestras brasileiras.

Fabio Mechetti é Mestre em Regência e em Composição pela Juilliard School de Nova York e vencedor do Concurso Internacional de Regência Nicolai Malko, da Dinamarca.

ROBERT LAKATOS

O reconhecimento internacional veio para o violinista Robert Lakatos após a conquista, em 2015, do primeiro prêmio na Competição Pablo de Sarasate, em Pamplona, Espanha.

Na atual temporada, entre outros compromissos, destacam-se suas apresentações com a Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, Filarmônica de Málaga e com a Orquestra Sinfônica RTV Eslovênia.

Robert Lakatos já se apresentou com as orquestras Sinfônica de Navarra, Filarmônica de Cracóvia, Orquestra Sinfônica da Universidade Autônoma de Nuevo León, Orquestra Sinfônica Estatal de Istambul, Orquestra do Festival Summit de Nova York, Filarmônica de Belgrado, Filarmônica Banja Luka, Sinfônica Vojvodina e Camerata Janácek.

Ele tocou sob a regência de maestros como Lior Shambadal, Antoni Wit, Gabriel Feltz, Manuel Hernández Silva, Philip Greenberg e Eduard Schmieder.

Robert Lakatos nasceu em Novi Sad, Sérvia, em 1991. Crescendo em uma família de músicos, teve o pai, Imre Lakatos, como primeiro orientador no conhecimento musical. Robert estuda desde 2015 com Julian Rachlin na Universidade de Viena e atualmente cursa o doutorado, sob orientação de Roman Simovic.

Além da Competição Pablo de Sarasate, Robert Lakatos foi premiado em diversos concursos internacionais, incluindo o Andrea Postacchini, na Itália; Jeunesse Musicales, na Romênia; e o Marry Smart, em Nova York. Ele é professor de Violino na Academia de Artes de Novi Sad.

Robert toca em um violino Svetozar Bogdanoski, com um arco fabricado por Vladimir Radosavljevic.

FOTO: EMIR MEMEDOVSKI

CLAUDE

DEBUSSY

Saint-Germain-en-Laye, França, 1862 – Paris, França, 1918

IMAGENS PARA ORQUESTRA Nº 3: RONDES DE PRINTEMPS

1905/1909 / 9 minutos

"Vive le Mai, bien venu soit le Mai / Avec son gonfalon sauvage (La Maggiata)". A saudação ao maio selvagem é a epígrafe da partitura de *Rondes de Printemps*. A inscrição, extraída de um texto do século XV do poeta florentino Angelo Poliziano, alude à celebração da primavera, na qual irrompem o amor e a vida. No poema, em maio a paixão envolve e arrebata jovens enamorados e faz arderem até os pássaros e as feras, em um cortejo conduzido por forças incontroláveis, na natureza e nos corações.

A nota de programa, redigida por Charles Malherbe por ocasião da estreia da obra, em 1910, sob a regência do compositor, ressalta a riqueza da paleta orquestral e coloca em relevo as correspondências entre impressões visuais e sonoras, como se o público pudesse visualizar o que ouvia e, nas mãos do compositor, a pena se transformasse em pincel. O próprio Debussy estimulava essas correspondências, mas com uma nuance discursiva que afastava a ideia de mera pintura sonora.

Para o compositor, o "som do mar, a curva do horizonte, o vento nas folhas (...) causam impressões múltiplas que emergem de nós e se expressam em linguagem musical"; ou ainda: a música tem o poder de evocar a misteriosa poesia da noite, embora não se limite "à reprodução mais ou menos exata da natureza", mas chegue "às misteriosas correspondências entre a Natureza e a Imaginação". Tais reflexões encontram eco nas palavras de Kandinsky – para quem Debussy "nunca utiliza uma nota

Instrumentação

Piccolo, 3 flautas, 2 oboés, corne inglês, 3 clarinetes, 3 fagotes, contrafagote, 4 trompas, tímpanos, percussão, 2 harpas, celesta, cordas.

Primeira apresentação

com a Filarmônica

totalmente material, característica da música programática, mas limita-se ao valor interior de sua impressão" – e na acuidade do pensamento do pintor – ao afirmar que, "apesar das suas afinidades com os impressionistas", o compositor "encontra-se de tal forma voltado para o conteúdo interior que nas suas obras encontramos a alma tortuosa de nosso tempo, vibrante de paixões e de impulsos nervosos".

Debussy é também, em boa medida, um músico de nosso tempo. Sua linguagem musical, marcada pela essencialidade da invenção tímbrica, e o inesgotável de suas descobertas melódicas e harmônicas estão entre os fatores que mantêm vivo, atual, o diálogo com sua obra. *Rondes de Printemps* é a peça que encerra *Images*, tríptico do qual também fazem parte *Gigues* e *Ibéria*. Após um início algo nostálgico em *Gigues*, e da evocação de uma Espanha imaginária e misteriosa em *Ibéria*, *Rondes de Printemps* é uma espécie de convite à dança – irresistível, com sua orquestração luminosa, suas texturas cheias de detalhes em perspectiva, sua vivacidade e inquietação rítmica. Convite ao movimento, à transformação, à celebração do amor e da vida.

Oiliam Lanna *Compositor, professor da Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais.*

Referências

Para ouvir

CD Ravel: Daphnis et Chloé; Debussy: Images – Boston Symphony Orchestra – Charles Munch, regente – RCA Victor – 1995

Para assistir

Orchestre National de France – Emmanuel Krivine, regente – Acesse: ***fil.mg/drondesek*** *(a partir de 28min 45seg)*

Para assistir

Texas Festival Orchestra – Pascal Verrot, regente – Acesse: ***fil.mg/drondespv***

Para ler

Léon Vallas – Claude Debussy: his life and works – Oxford University Press, 1933 / Vallas Press, 2008

Para ler

Wassily Kandinsky – Do espiritual na arte – Publicações Dom Quixote, 1991 / Martins Fontes, 2015

Editora

Kalmus

JEAN

SIBELIUS

Hämeenlinna, Finlândia, 1865 – Järvenpää, Finlândia, 1957

CONCERTO PARA VIOLINO EM RÉ MENOR, OP. 47

1903/1904, revisão 1905 / 31 minutos

Sibelius teve sólida formação musical no Instituto de Música de Helsinque. Paralelamente, estudou Direito, antes de aperfeiçoar-se em Berlim e Viena. Voltando à capital de seu país e pensando em seguir a carreira de violinista, participou da primeira orquestra profissional formada na Finlândia. Em 1896, tornou-se professor de violino e de teoria musical na Universidade de Helsinque. Vivendo no conturbado período histórico da resistência à ocupação russa e da independência de 1917, Sibelius rapidamente foi reconhecido como o mais importante e influente músico do nacionalismo finlandês. Sua obra adquiriu o *status* de símbolo patriótico, e o Estado lhe ofereceu uma pequena pensão vitalícia para que pudesse dedicar mais tempo à composição. Curiosamente, o compositor vinha de um ambiente familiar marcado pela cultura sueca e, embora fosse apaixonado pelas tradições literárias e pelos costumes finlandeses, nunca se considerou um estudioso do folclore, ao contrário de outros nacionalistas. Sua música é fruto, sobretudo, de uma necessidade muito pessoal, íntima, de busca de crescimento espiritual. Espontaneamente, entretanto, soube expressar a linguagem de sua terra; o reconhecimento internacional de sua obra, principalmente nos países anglo-saxônicos, tornou-se motivo de orgulho para a Finlândia. A vasta produção de Sibelius inclui vários poemas sinfônicos, numerosas peças de música para cena, sete sinfonias (sem contar a Kullervo-sinfonia, obra de juventude), o *Concerto para violino e orquestra*, além de música coral e peças menores para instrumentos solistas.

Famoso, Sibelius realizou turnês regulares para fora de seu país e, em 1914, lecionou no Conservatório de Boston. Mas manteve-se um artista solitário. Músico de rigorosa

Instrumentação

2 flautas, 2 oboés, 2 clarinetes, 2 fagotes, 4 trompas, 2 trompetes, 3 trombones, tímpanos, cordas.

Última apresentação

21/11/2013
John Neschling, regente convidado
Nicolas Koeckert, violino

formação acadêmica e de expressão anacronicamente romântica, manifestou intransigente severidade para com os artistas de seu tempo, apesar de admirar Debussy e Bartók. Ele próprio avaliou seu descompasso com as preocupações musicais contemporâneas – em 1929, sentindo que nada de novo tinha a dizer, Sibelius retirou-se para sua residência em Järvenpää, onde permaneceu obstinadamente silencioso pelos seus últimos vinte e sete anos.

Nessa calma e solitária região florestal, a alguns quilômetros ao norte de Helsinque, escreveu grande parte de sua obra. O *Concerto para violino e orquestra* foi composto em 1903, justamente quando Sibelius se instalou em Järvenpää. Apresenta forma muito livre que preserva seu caráter rapsódico. A parte solista da versão original apresentava dificuldades técnicas que o próprio compositor reconheceu acima de suas possibilidades. Então, para a versão de 1905, Sibelius fez as necessárias revisões, e o concerto, desde sua estreia em Berlim (com o violinista Karl Halir, sob a regência de Richard Strauss), incorporou-se definitivamente ao repertório do instrumento. Exige do solista técnica impecável e um virtuosismo que só se torna convincente quando devidamente aliado à necessária sobriedade expressiva.

Extraído do texto de **Paulo Sérgio Malheiros dos Santos** *Pianista, Doutor em Letras, professor na UEMG, autor dos livros* Músico, doce músico *e* O grão perfumado – Mário de Andrade e a arte do inacabado. *Apresenta o programa semanal* Recitais Brasileiros, *pela Rádio Inconfidência.*

Referências

Para ouvir
CD Sibelius-Elgar: Violin Concertos – Czechoslovak Radio Symphony Orchestra; Polish National Radio Symphony Orchestra – Adrian Leaper, regente – Dong-Suk Kang, violino – Naxos 8553233 – 1995

Para assistir
Chicago Symphony Orchestra – Daniel Barenboim, regente – Maxim Vengerov, violino – Acesse: ***fil.mg/sviolinodb***

Para assistir
Oslo Filharmoniske Orkester – Vasily Petrenko, regente – Joshua Bell, violino – Acesse: ***fil.mg/sviolinovp***

Para assistir
Vojvodina Symphony Orchestra – Philip Greenberg, regente – Robert Lakatos, violino – Acesse: ***fil.mg/sviolinopg***

Para ler
François-René Tranchefort – Guia da Música Sinfônica – Nova Fronteira – 1990

Editora
Schott Music
Representante: Barry Editorial

CÉSAR

FRANCK

Liège, Bélgica, 1822 – Paris, França, 1890

O CAÇADOR AMALDIÇOADO

1882 / 14 minutos

César Franck foi um dos principais compositores da escola francesa da segunda metade do século XIX. Ao longo de sua vida ele tentou frequentemente integrar as conquistas do romantismo germânico com uma música fundamentalmente clássica, um pouco à moda de Brahms, embora seu idioma tenha sido diferente do de seu contemporâneo alemão. Franck foi capaz de desenvolver uma sonoridade musical ímpar, ao associar a sensibilidade religiosa francesa com as realizações harmônicas de Liszt e Wagner. Acabou trazendo uma nova vitalidade para a composição musical francesa, especialmente no que tange à música puramente instrumental.

César Franck era um entusiasta da forma cíclica, que consiste em reutilizar temas e motivos, de forma idêntica ou transformados, em seções ou movimentos subsequentes de uma obra musical. Tal recurso costuma ser extremamente eficaz quando empregado com o intuito de criar unidade para estruturas às vezes vagas ou por demais rapsódicas. A forma cíclica, presente em diversas obras do romantismo alemão, foi utilizada por Franck pela primeira vez no seu Trio para piano nº 1 em Fá sustenido menor, FWV 1 (*Franck Werke Verzeichnis*), composto em 1839/1942. Desde então o compositor aprimorou o método, e nas suas obras de maturidade podemos perceber as melhores resoluções da forma cíclica, tais como o *Quinteto para piano em fá menor*, FWV 7 (1878/1879), a *Sonata para violino em Lá maior*, FWV 8 (1886), a *Sinfonia em ré menor*, FWV 48 (1887/1888), o *Quarteto de cordas em Ré maior*, FWV 9 (1889) e o poema sinfônico *O caçador amaldiçoado*, FWV 44.

A estreia de *O caçador amaldiçoado* (*Le chasseur maudit*) se deu em 31 de março de 1883 na Salle Érard,

Instrumentação

Piccolo, 2 flautas, 2 oboés, 2 clarinetes, 4 fagotes, 4 trompas, 4 trompetes, 3 trombones, tuba, tímpanos, percussão, cordas.

Primeira apresentação

com a Filarmônica

em Paris, pela orquestra da Société Nationale de Musique sob a regência de Édouard Colonne. Embora sendo um compositor admirado por grande número de personalidades da época, César Franck levou uma vida modesta e distante da fama. O concerto de estreia de *Le chasseur maudit* foi uma das poucas ocasiões em que ele experimentou o gosto do sucesso.

A peça foi inspirada no poema *Der wilde Jäger* (O caçador selvagem), escrito em 1777 pelo poeta romântico alemão Gottfried August Bürger (1747-1794). Franck alterou o título do poema e condensou a história: em um domingo de manhã, enquanto se ouvem os cantos e sinos da igreja, um conde do Reno faz soar as trompas e parte à caça, ao invés de assistir à missa. Por ter violado o dia sagrado de descanso, ele é amaldiçoado por uma voz terrível que o condena a ser perseguido pelos demônios por toda a eternidade.

Escrita em um único movimento, a peça é dividida em quatro seções, de acordo com a história: a manhã de domingo, com os sinos e cânticos religiosos ao longe e o soar da trompa de caça do conde; a caça, em que a orquestra ganha cada vez mais energia, à medida que o conde acelera floresta adentro; a maldição, com sua atmosfera sombria, em que o conde ouve a voz terrível da condenação; e, finalmente, a perseguição, quando a música aumenta dramaticamente de intensidade à medida que o conde tenta escapar dos demônios.

Guilherme Nascimento *Compositor, Doutor em Música pela Unicamp, professor na Escola de Música da UEMG, autor dos livros* Os sapatos floridos não voam *e* Música menor.

Referências

Para ouvir

CD Franck – Rédemption; Nocturne; Le chasseur maudit; Psyché ; Les Éolides – Orchestre de Paris; Orchestre de la Suisse Romande – Daniel Barenboim; Ernest Ansermet, regentes – Deutsche Grammophon – 2005

Para ler

R. J. Stove – César Franck: his life and times – Scarecrow Press – 2012

Editora

Kalmus

CLAUDE

DEBUSSY

Saint-Germain-en-Laye, França, 1862 – Paris, França, 1918

LA MER

1903/1905 / 23 minutos

É sempre tentador associar a música de Debussy a elementos descritivos. Trata-se de um caminho ao mesmo tempo fácil e, em muitos aspectos, equivocado, porque para o ouvinte habituado à causalidade do sistema tonal, com suas estruturas formais preconcebidas, urge encontrar referências que possam atribuir sentido ao novo e ao inesperado.

Na música de Debussy, porém, o ouvinte é não raro privado de suas referências habituais e sua percepção não é mais guiada por uma convergência causal objetiva. Ele acaba por se ver necessariamente atrelado ao som, ou antes, às sonoridades que o levam a percursos que não são reconhecíveis de pronto, o que causa uma sensação de perplexidade extática e de deslocamento, que nunca deixa de ser fascinante.

O caminho das sugestões imagéticas em Debussy é, portanto, muito mais complexo do que a mera descrição. Formalmente, suas obras não são atreladas nem redutíveis a categorias preconcebidas e a sua matéria sonora é atomizada, o que gera uma espécie de fracionamento do som em potencialidades tímbricas que passam a ter valor em si mesmas. Assim, o material temático tem a liberdade de se dispersar, e a harmonia, livre de sua origem contrapontística, liga-se muito mais ao timbre que à funcionalidade causal (na qual a dissonância precisa ser necessariamente resolvida). O ritmo adquire uma aparência fluida, em que se diluem as referências métricas.

Se pode haver alguma relação entre a música de Debussy e qualquer elemento figurativo ou pictórico, esta se dá muito mais no plano de sua "intuição criadora"(nas palavras de Jacques Maritain) que no da constituição da obra propriamente dita.

Instrumentação

Piccolo, 2 flautas, 2 oboés, corne inglês, 2 clarinetes, 3 fagotes, contrafagote, 4 trompas, 5 trompetes, 3 trombones, tuba, tímpanos, percussão, 2 harpas, cordas.

Última apresentação

14/05/2013
Maximiano Valdés, regente convidado

Entre 1904 e 1905 Debussy elabora ou conclui algumas de suas obras mais importantes, dentre elas *La mer*, estreada a 15 de outubro de 1905. *La mer* não foi bem recebida – nem tampouco as outras da mesma safra –, talvez muito em função do escândalo de sua união com Emma Bardac.

No entanto, trata-se de uma obra fundamental na linguagem debussyana e uma das obras mais significativas da música de nosso tempo. Estruturada em três seções, nela se percebem com clareza as propostas estéticas revolucionárias de Debussy, a começar pelo trabalho com a estrutura formal, que escapa a quaisquer referências preestabelecidas. Ademais, nota-se, principalmente na segunda seção (Jeux de vagues), esse trabalho de atomização do material sonoro, que leva à valoração do timbre, permitindo a dispersão dos elementos temáticos, em detrimento de um trabalho causal de desenvolvimento. Daí, talvez, o subtítulo dado por Debussy à obra: "*Trois esquisses symphoniques pour orchestre*" (Três esboços sinfônicos para orquestra). A Debussy não interessa mais a dureza da linguagem tonal ou dos preconceitos sonoros e musicais. Interessa-lhe muito mais a fluidez sempre cambiante que ele observa no mar e que ele transpõe para o plano sonoro, reinventando com aguda personalidade a Música e a linguagem musical. Se, para Pierre Boulez, o século XX se abre com o *Prélude à L'après-midi d'un faune*, ousamos acrescer que ele se instala monumentalmente com *La mer*.

Moacyr Laterza Filho *Pianista e cravista, Doutor em Literaturas de Língua Portuguesa, professor da Universidade do Estado de Minas Gerais e da Fundação de Educação Artística.*

Referências

Para ouvir
Debussy – La Mer – Orchestre Symphonique de Montréal – Charles Dutoit, regente – Decca – 1999

Para assistir
Frankfurt Radio Symphony Orchestra – Paavo Järvi, regente – Acesse: ***fil.mg/dmerpj***

Para assistir
Orchestre de Paris – Esa-Pekka Salonen, regente – Acesse: ***fil.mg/dmeres***

Para assistir
New York Philharmonic – Pierre Boulez, regente – Acesse: ***fil.mg/dmerpb***

Para ler
Roland de Candé – História Universal da Música – vol. 2 – Martins Fontes – 1994

Para ler
Léon Vallas – Claude Debussy: his life and works – Oxford University Press, 1933 / Vallas Press, 2008

Editora
Kalmus

Stravinsky

História do Soldado

25/SET
20H

um concerto dedicado aos
AMIGOS DA FILARMÔNICA
e a novos amigos também

Era tempo de guerra e de perdas quando Stravinsky teve a ideia de reunir histórias dessas dificuldades inevitáveis. Stravinsky tinha amigos e com eles criou a peça, o texto, os desenhos. Um amigo especial colaborou para que a primeira apresentação da *História do Soldado* acontecesse em Lausanne, Suíça, em 1918. Passados cem anos, outros amigos se reúnem no palco da Orquestra Filarmônica, para interpretar esta obra enlaçada pela amizade e convocar novos amigos para o programa Amigos da Filarmônica.

entrada gratuita • lugares limitados
CONFIRME SUA PRESENÇA
amigos@filarmonica.art.br

ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS

Fabio Mechetti
Diretor Artístico e Regente Titular

Marcos Arakaki
Regente Associado

Primeiros Violinos

Anthony Flint – *Spalla*
Rommel Fernandes – *Spalla associado*
Ara Harutyunyan – *Spalla assistente*
Ana Paula Schmidt
Ana Zivkovic
Arthur Vieira Terto
Dante Bertolino
Joanna Bello
Roberta Arruda
Rodrigo Bustamante
Rodrigo M. Braga
Rodrigo de Oliveira
Wesley Prates

Segundos Violinos

Frank Haemmer *
Hyu-Kyung Jung ****
Gideôni Loamir
Jovana Trifunovic
Luka Milanovic
Martha de Moura Pacífico
Matheus Braga
Radmila Bocev
Rodolfo Toffolo
Tiago Ellwanger
Valentina Gostilovitch
Maressa Portilho *****

Violas

João Carlos Ferreira *
Roberto Papi ***
Flávia Motta
Gerry Varona
Gilberto Paganini
Katarzyna Druzd
Luciano Gatelli
Marcelo Nébias
Nathan Medina

Violoncelos

Philip Hansen *
Robson Fonseca ***
Camila Pacífico
Camilla Ribeiro
Eduardo Swerts
Emília Neves
Lina Radovanovic
Lucas Barros
William Neres

Contrabaixos

Nilson Bellotto *
André Geiger ***
Marcelo Cunha
Marcos Lemes
Pablo Guiñez
Rossini Parucci
Walace Mariano

Flautas

Cássia Lima *
Renata Xavier ***
Alexandre Braga
Elena Suchkova

Oboés

Alexandre Barros *
Públio Silva ***
Israel Muniz

Clarinetes

Marcus Julius Lander *
Jonatas Bueno ***
Ney Franco
Alexandre Silva

Fagotes

Catherine Carignan *
Victor Morais ***
Andrew Huntriss
Francisco Silva

Trompas

Alma Maria Liebrecht *
Evgueni Gerassimov ***
Gustavo Garcia Trindade
José Francisco dos Santos Lucas Filho
Fabio Ogata

Trompetes

Marlon Humphreys *
Érico Fonseca **
Daniel Leal ***
Tássio Furtado

Trombones

Mark John Mulley *
Diego Ribeiro **
Wagner Mayer ***
Renato Lisboa

Tubas

Eleilton Cruz *
Rafael Mendes *****

Tímpanos

Patricio Hernández Pradenas *

Percussão

Rafael Alberto *
Daniel Lemos ***
Sérgio Aluotto
Werner Silveira

Harpas

Clémence Boinot *
Jennifer Campbell *****

Teclados

Ayumi Shigeta *

Gerente
Jussan Fernandes

Inspetora
Karolina Lima

Assistente Administrativa
Débora Vieira

Arquivista
Ana Lúcia Kobayashi

Assistentes
Claudio Starlino
Jônatas Reis

Supervisor de Montagem
Rodrigo Castro

Montadores
Hélio Sardinha
Klênio Carvalho
Risbleiz Aguiar

* principal ** principal associado *** principal assistente **** principal assistente substituta ***** musicista convidado (a)

INSTITUTO CULTURAL FILARMÔNICA

Oscip – Organização da Sociedade Civil de Interesse Público — Lei 14.870 / Dez 2003

Conselho Administrativo

Presidente emérito
Jacques Schwartzman

Presidente
Roberto Mário Soares

Conselheiros
Angela Gutierrez
Arquimedes Brandão
Berenice Menegale
Bruno Volpini
Celina Szrvinsk
Fernando de Almeida
Ítalo Gaetani
Marco Antônio Pepino
Marco Antônio Soares da Cunha Castello Branco
Mauricio Freire
Octávio Elísio
Paulo Brant
Sérgio Pena

Diretoria Executiva

Diretor Presidente
Diomar Silveira

Diretor Administrativo-financeiro
Estêvão Fiuza

Diretora de Comunicação
Jacqueline Guimarães Ferreira

Diretora de Marketing e Projetos
Zilka Caribé

Diretor de Operações
Ivar Siewers

Equipe Técnica

Gerente de Comunicação
Merrina Godinho Delgado

Gerente de Produção Musical
Claudia da Silva Guimarães

Assessora de Programação Musical
Gabriela de Souza

Produtor
Luis Otávio Rezende

Analistas de Comunicação
Fernando Dornas
Mariana Garcia
Renata Gibson
Renata Romeiro

Analista de Marketing de Relacionamento
Mônica Moreira

Analistas de Marketing e Projetos
Itamara Kelly
Mariana Theodorica

Assistente de Marketing de Relacionamento
Eularino Pereira

Assistente de Produção
Rildo Lopez

Auxiliares de Produção
André Barbosa
Jeferson Silva

Equipe Administrativa

Gerente Administrativo-financeira
Ana Lúcia Carvalho

Gerente de Recursos Humanos
Quézia Macedo Silva

Analistas Administrativos
João Paulo de Oliveira
Paulo Baraldi

Analista Contábil
Graziela Coelho

Secretária Executiva
Flaviana Mendes

Assistente Administrativa
Cristiane Reis

Assistente de Recursos Humanos
Vivian Figueiredo

Recepcionista
Meire Gonçalves

Auxiliar Administrativo
Pedro Almeida

Auxiliares de Serviços Gerais
Ailda Conceição
Rose Mary de Castro

Mensageiros
Bruno Rodrigues
Douglas Conrado

Jovem Aprendiz
Geovana Benicio

Sala Minas Gerais

Gerente de Infraestrutura
Renato Bretas

Gerente de Operações
Jorge Correia

Técnico de Áudio e de Iluminação
Rafael Franca

Assistente Operacional
Rodrigo Brandão

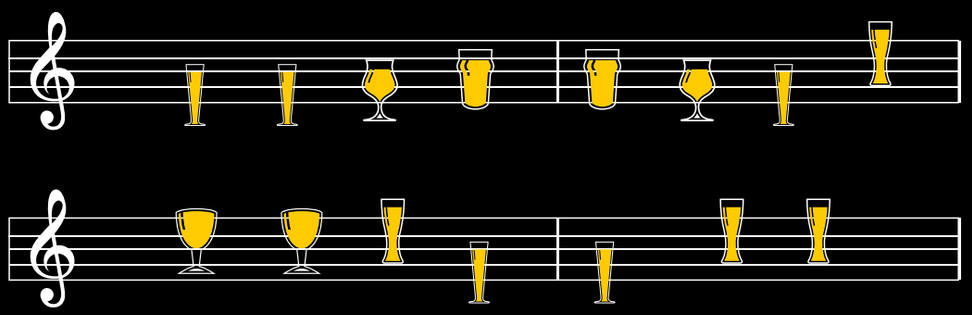
Fortissimo

Setembro nº 17 / 2018
ISSN 2357-7258
Editora Merrina Godinho Delgado
Edição de texto Berenice Menegale

O *Fortissimo* está indexado aos sistemas nacionais e internacionais de pesquisa. Você pode acessá-lo também em nosso site.

Este programa foi impresso em papel doado pela ***Resma Papéis***.

No Haus München música e gastronomia se harmonizam.



Apresentando seu ingresso, compre um prato e ganhe outro para seu acompanhante.*

ORQUESTRA FILARMÔNICA de MINAS GERAIS

FABIO MECHETTI | DIRETOR ARTÍSTICO | REGENTE TITULAR

Haus MÜNCHEN 50 ANOS DE ALEMANHA EM BH

Esperamos vocês!

/hausrestaurante /hausmunchenoficial

Rua Juiz de Fora, 1257 - Belo Horizonte, MG | Telefone: (31) 3291-6900

*Promoção válida para prato de igual ou menor valor.

NO CONCERTO...

- Seja pontual.
- Traga seu ingresso ou cartão de assinante.
- Desligue o celular (som e luz).
- Não fotografe ou grave em áudio / vídeo.
- Faça silêncio e evite tossir.
- Cuide da Sala Minas Gerais.
- Não coma ou beba.
- Deixe para aplaudir ao fim de cada obra.
- Se puder, devolva seu programa de concerto.
- Evite trazer crianças menores de 8 anos.

AGENDA

Setembro / 2018

DIA 9, 11h Juventude

DIAS 13 E 14, 20h30 Allegro e Vivace

DIAS 20 E 21, 20h30 Presto e Veloce

DIA 29, 18h Fora de Série / Países nórdicos

NA CAPA

Claude Debussy, **de Félix Nadar**

Restaurantes

Nos dias de concerto, apresente seu ingresso em um dos restaurantes parceiros e obtenha descontos especiais.

AU BON VIVANT

Rua Pium-í, 229
Cruzeiro

Haus MÜNCHEN

Rua Juiz de Fora, 1.257
Santo Agostinho

LEI DE INCENTIVO À CULTURA

PATROCÍNIO MÁSTER

Itaú

DIVULGAÇÃO

MINAS

REALIZAÇÃO

INSTITUTO CULTURAL FILARMÔNICA

MINISTÉRIO DA CULTURA

GOVERNO FEDERAL

COMUNICAÇÃO ICF

Sala Minas Gerais

Rua Tenente Brito Melo, 1.090 - Barro Preto
CEP 30.180-070 | Belo Horizonte – MG
(31) 3219.9000 | Fax (31) 3219.9030

Online

/filarmonicamg

WWW.FILARMONICA.ART.BR